

TAXAS DE PRENHEZ E DE GESTAÇÃO GEMELAR EM ÉGUAS DA RAÇA CRIOLA

SESSIM, Amir Gil¹; FIALA, Sandra²

¹Graduando em Medicina Veterinária/UFPel – amirsessim@hotmail.com

²Professora Adjunta Departamento de Morfologia IB-UFPel – sandrafiala@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ginther, 1992 a espécie eqüina é considerada a de menor fertilidade entre as domésticas (GINTHER, 1992). A égua tem sua atividade reprodutiva regulada pelo fotoperíodo e é classificada como poliéstrica estacional (GINTHER et. al., 1972; HUGHES et. al., 1972). Nas estações em que o fotoperíodo é maior, como primavera e verão, a atividade reprodutiva das éguas é também maior (BISOL, 2007).

A raça Criola é típica do pampa da América do Sul, caracterizada por animais adaptados as condições dessa região. A participação de cavalos da raça Criola em competições esportivas aumentou significativamente nas últimas duas décadas, levando à profissionalização da atividade e ao aumento dos investimentos pelos criadores. Na temporada reprodutiva de 2009, 70.000 éguas da raça Criola foram colocadas em cria.

Em 1986, Roberts afirmou que 95% das éguas que apresentam gestação gemelar sofrem aborto de um ou ambos os fetos no início da gestação, já as éguas que conseguem manter a gestação gemelar abortam entre o 8º e 10º mês de prenhez. Quando a gestação se mantém, os fetos podem morrer por incapacidade de nutrição devido à insuficiência placentária (NEELY et. al., 1983). Sempre ocorre prejuízo com a gestação gemelar, pois um ano de produção é perdido, além de todo o investimento realizado.

Diante dessa realidade, o objetivo deste trabalho foi verificar as taxas de prenhez, gestação gemelar e mortalidade embrionária em éguas Criolas cobertas por monta natural.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através da análise retrospectiva a partir de registros reprodutivos de 340 éguas da raça Criola em duas temporadas de reprodução, em uma cabanha de cavalos da raça Criola localizada no município de Jaguarão, RS, 32º S e 53º W. Foram analisadas através de análise de variância as variáveis taxa de prenhez e mês de cobertura, além de gestação gemelar com posterior tratamento e detecção de mortalidade embrionária. A temporada de reprodução da cabanha em questão é compreendida do mês de setembro ao mês de março do ano seguinte.

A cobertura das éguas foi realizada por monta natural, com a utilização de 13 garanhões de fertilidade conhecida. As éguas foram cobertas conforme sua ovulação, que foi devidamente acompanhada por veterinários, tomando as seguintes proporções nos retrospectivos meses: setembro, 16 éguas; outubro, 45 éguas; novembro, 79 éguas; dezembro, 79 éguas; janeiro, 82 éguas; fevereiro, 28 éguas e março, 11 éguas. Nas éguas em que ocorreu gestação gemelar, utilizou-

se o método de esmagamento, que consiste em escolher um dos fetos, com auxílio da ultrassonografia, colocá-lo na palma da mão e esmagá-lo (BOWMAN, 1987). Já nas éguas que sofreram mortalidade embrionária, a cobertura foi novamente realizada.

A prenhez de cada animal foi detectada através do exame de ultrassonografia e a gestação destas foi posteriormente acompanhada através de exames de palpação retal e também de ultrassonografia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A taxa de prenhez total no período estudado foi de 61,76%. Foi observada uma diferença significativa na porcentagem de prenhez em relação ao mês da cobertura ($P = 0,05$). No mês de março, foi observada a porcentagem de prenhez mais baixa da estação, (18,18% em um total de 11 éguas cobertas), como observado na Figura 1. Nos demais meses da estação reprodutiva adotada pela cabanha, não houve diferença significativa nas taxas de prenhez obtidas. Em dezembro, foi obtido o maior índice numérico de prenhez (68,35%).

Das 340 reprodutoras incluídas neste estudo, 3 (0,9%) apresentaram gestação gemelar. O tratamento adotado, em dois destes casos, foi o esmagamento, no outro caso, nenhum tratamento foi adotado, uma vez que os dois embriões já se encontravam fixados no momento do diagnóstico e posteriormente um deles foi reabsorvido. A gestação das três matrizes prosseguiu naturalmente como prenhez simples em todos os casos.

Onze éguas (3,23%) sofreram mortalidade embrionária. Uma nova cobertura foi realizada e, destas, 63,63% (7 éguas) conceberam novamente.

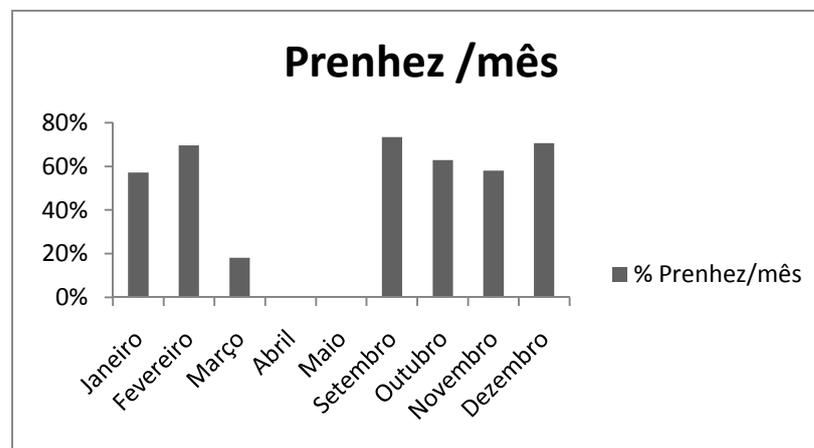


Figura 1: Porcentagem de prenhez de éguas Crioulas de acordo com o mês de cobertura.

A baixa porcentagem de prenhez observada em março pode estar relacionada a éguas que não conceberam com a primeira cobertura, no início da temporada de monta, e que são cobertas novamente em um período que não é propício para cobertura, uma vez que o mês de março já é começo de outono e a égua, por ser uma fêmea poliéstrica estacional, pode estar entrando em período transicional.

Outro fator que está envolvido na monta em um período mais tardio, comparado ao ideal, é o parto tardio de algumas éguas decorrente de concepção

atrasada na estação anterior. A fêmea que emprenhar tarde em uma temporada, conseqüentemente, entrará em cio em uma próxima temporada tarde também, podendo ser no outono, o que não é adequado, pois o potro entrará no inverno ainda muito jovem. A égua que destoar do restante do plantel ao conceber mais tarde irá gerar problemas no momento de parição, pois poderá entrar em trabalho de parto após o restante das demais fêmeas já terem parido.

Quanto mais baixo for o aproveitamento por prenhez, devido à baixa fertilidade dessas éguas problemas, maior será o desgaste do garanhão, pois mais saltos ele terá de dar para cobri-las. As taxas de prenhez obtidas neste estudo, de 61%, são semelhantes as das demais raças. Belling (1984), ao compilar dados de pesquisa de campo da cobertura de 355 éguas mestiças, obteve uma taxa de prenhez total de 68%.

A porcentagem de gestação gemelar inferior a 1% é baixa, quando comparada a outras raças, como o Puro Sangue Inglês e éguas de Tração (de 11 a 22%), o Appaloosa e os Pôneis (8 a 11%), e o Standardbred (Troteadores) (13 a 15%). A raça que mais se assemelha à raça Crioula é a Árabe (GINTHER 1982; FIALA et al., 2003).

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo, com base em dados retrospectivos de uma propriedade de cavalos da raça Crioula, nos permitem concluir que a taxa de prenhez no final da estação reprodutiva é menor, comparada aos demais meses da temporada adotada e que a frequência de gestação gemelar na raça Crioula, dentro das condições analisadas, é baixa.

5 REFERÊNCIAS

BELLING, T. H. Postovulation breeding and related reproductive phenomena in the mare. **Equine Practice**, v. 6, n. 6, p. 12-19, 1984.

BISOL, J. F. W. **Fotoperíodo artificial sobre a atividade reprodutiva de éguas durante a translocação outonal**. 06 de agosto de 2007. Dissertação (Mestrado em Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BOWMAN, T., Ultrasonic diagnosis and management of early twins in the mares. Proc. Ann. Conv. Amer. Assoc. **Equine pract.** Nashville, p. 35 – 43, 1987.

FIALA S. M., TREIN C.R., MEIRELLES L., MALSHITZKY E., WINTER G., GARBADE P., GREGORY R.M. & MATTOS R.C. Redução da gestação gemelar em éguas puro sangue de corrida antes ou após a fixação uterina da vesícula embrionária. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 1, n. 31, p. 145 - 148, 2003.

GINTHER, O J., DOUGLAS, R.H., LAWRENCE, J.R. Twinning in mares: A survey of veterinarians and analyses of theriogenology records. **Theriogenology**, v. 18, p. 333-347, 1982.

GINTHER, O. J., Reproductive biology of the mare (2nd edition). **McNaughton and Gunn Inc. Ann Arbor, Michigan, USA, 1992.**

GUILLAUME, D. et. al. Determination of the minimum light treatment required for photostimulation of winter anoestrous mares. **J. Reprod. Fertil. Suppl.** 56, p. 205-216. 2000.

NEELY, D.P. Reproductive endocrinology and fertility in the mare. In: NEELY, LIU, HILLMAN. **Equine Reproduction.** Vet Learning Systems Co., Inc. p. 12-22. 1983.

ROBERTS, S. J. **Veterinary Obstetrics and Genital Diseases.** 2a. Ed. Ann Arbor, Michigan, Edward Brothers Inc. 776 p. 1971.